

O ÚLTIMO DOS GRANDES MESTRES DO MEU TEMPO

Luis-Philippe Pereira Lima

Na manhã de 21 de janeiro último, como fazia costumeiramente com o historiador e acadêmico Virgílio Alves Correa Neto, para troca de notícias, idéias e impressões, dei-lhe os parabéns pelos 85 anos que então completava. Qual não foi a minha surpresa ao saber do seu falecimento, no Hospital Geral de Cuiabá, às 22h 45m do dia 28.

Virgílio ingressou no magistério do Liceu Cuiabano em 1932, quando eu cursava a 4ª série e compôs a equipe dos últimos grandes mestres daquele tradicional estabelecimento de ensino secundário da capital de Mato Grosso com os irmãos Póvoas (*Isac e Nilo*); os irmãos Pereira Mendes (*Arthur e Leônidas*); Major Firmo José Rodrigues, na matemática; Philogônio de Paula Corrêa, na história; Agostinho Simplício de Figueiredo na física e na química; Antônio Cesário de Figueiredo Neto, em português; Francisco Alexandre Ferreira Mendes, no francês e na filosofia e, no latim, Luís Alves de Lamônica, de permanência rápida no magistério pois seu objetivo era ingressar no Banco do Brasil, o que logrou e onde fez carreira nas maiores agências de Santos, São Paulo, Capital e Barra da Tijuca, no Rio, onde se aposentou e faleceu, ainda relativamente novo.

Virgílio prefaciou com muito boa vontade o meu livro "*O Médico da Jacobina*". Ele era culto, senhor de muita leitura e dotado de excelente conversa. Seu mano, cirurgião dentista José Manoel Alves Corrêa, também foi muito chegado a mim devido ao seu casamento com a prim-irmã Hebe, irmã do General Samuel Augusto Corrêa, meu colega no 1º ano do curso primário na Escola Modelo Barão de Melgaço, em 1924. Estes últimos, filhos do Engenheiro Historiador Virgílio Alves Corrêa Filho, tio

do homônimo. Também o médico, seu irmão Luis Alves Corrêa, foi colega do meu irmão José Venâncio desde o 1º ano do primário, todo o ginásio e todo o curso médico, na Faculdade Nacional de Medicina, na Praia Vermelha - Universidade do Brasil, colando grau em 1944, ao lado do médico carioca Nelson Luís de Moraes, que se constituíram os três melhores alunos da turma de médicos daquela época. Este último frequentou o Colégio Santo Inácio, dos Jesuítas, na Rua São Clemente, em Botafogo, no Rio, tendo eu assistindo à sua formatura no ginásio, quando o conheci.

Tive a honra de estar na presidência do IHG-MT quando ali foi admitido o Dr. Virgílio e, ainda, a de recebê-lo na Academia Matogrossense de Letras, na cadeira antes ocupada pelo seu tio mencionado Virgílio Alves Corrêa Filho.

Grande perda para aquelas duas venerandas e prestigiosas instituições de cultura de Mato Grosso e também para o magistério secundário de Mato Grosso.